

A TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA: UM DIREITO A VIDA! [Blood transfusion: a right to life]

Mônica Arruda Souza*

PALAVRAS-CHAVE: Transfusão de sangue; ética médica; religião e medicina.

Como estudante de enfermagem de uma determinada universidade do sul do País e, principalmente como uma pessoa comum que não deseja ver sua profissão completamente desvalorizada, esquecida no tempo, e ver com isto anular toda a emoção e sentimento que envolvem a enfermagem, senti-me na obrigação de comunicar o que presenciei em determinada palestra, ministrada em sala de aula, com a qual não concordei e não pude aceitar.

O assunto em tela foi a transfusão sangüínea, mais precisamente a não aceitação desta, devido à crença do médico, ilustre palestrante, membro da religião de "Testemunha de Jeová".

O médico afirmou que mais de 60% das transfusões são prescritas apenas por hábito, sem conhecimento de causa, e sem a preocupação com os possíveis danos. O palestrante enfatizou ainda, a existência de diversos métodos sem a utilização de sangue que, de fato, achei de extrema importância por prevenir muitas infecções ocasionadas pela transfusão sangüínea; porém o palestrante deixou claro que no hospital onde ele trabalha ainda não se pode contar com esses métodos; mesmo assim, na ausência das técnicas isentas de sangue, não permitiria, em hipótese alguma, a transfusão sangüínea, mesmo para salvar uma vida.

Sei que religião não se discute, mas fazer da religião um instrumento de trabalho e negar a importância do sangue na preservação da vida, é susceptível de discussão. Até sou a favor de certos tratamentos que não utilizem o sangue, mas não desconheço a extrema importância dele. Sei que o sangue não é apenas um veículo de vírus e bactérias; o sangue é acima de tudo um veículo de nutrientes, de vida.

Talvez até seja lógico o prezado palestrante não aceitar o sangue alheio em suas veias, mas negar a transfusão sangüínea em pacientes necessitados constitui imprudência ou negligência.

Fiquei realmente preocupada com a posição do médico, mas assusta-me saber que ele não é o único. E se os próprios médicos, que estudam quase uma década para salvar vidas, se negam a cumprir o seu papel, como poderemos esperar que a situação da saúde brasileira saia do vermelho?

Como simples estudante aspirante à enfermeira, fiquei perplexa diante desta situação. Mas, com toda esta perplexidade, ainda não posso falar com a experiência prática, que não possuo; no entanto isto me leva a perguntar: como se sentem as enfermeiras já formadas, experientes, atuantes, perante esse caso? E os profissionais da saúde, que zelam pela vida dos clientes, o que sentem quando alguém, de alguma forma, tenta violar o mais sublime dos direitos humanos: a vida?

Endereço da autora:

Rua 401, nº 9488330-000 Balneário Camboriú SC.

*Estudante de Enfermagem do Curso de Graduação da UFSC.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

COGITARE Enfermagem, é do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, e tem periodicidade semestral. Aceita publicação, artigos de pesquisa, reflexão, relato de experiência, revisão de literatura, debate, nota prévia e comunicações, carta à redação, resumos, teses e dissertações, e resenha, desde que atendam as normas abaixo discriminadas:

- 1) Serão aceitos artigos originais, ou seja, aqueles destinados exclusivamente a esta revista, sendo vedada a reprodução dos mesmos, sem autorização do Conselho Editorial (C.E.) deste periódico.
- 2) o C. E. e os assessores 'ad hoc' se reservam o direito de sugerir modificações ou alterações necessárias no artigo enviado.
- 3) Serão aceitos trabalhos apresentados em eventos desde que não tenham sido publicados na sua íntegra.
- 4) Trabalhos publicados em periódico estrangeiro poderão ser aceitos para publicação, após o consentimento do C. E. do periódico de origem.
- 5) Serão de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es) as opiniões emitidas, a ortografia, a sintaxe, bem como a adequação da bibliografia referenciada a qual, preferencialmente, deverá limitar-se aos artigos mais recentes da literatura nacional e internacional.
- 6) Durante o processo de análise e apreciação dos trabalhos será assegurado o anonimato dos autores e para tanto, os trabalhos deverão ser encaminhados com duas folhas de rosto. A primeira deverá conter o título, nome do(s) autor(es), instituição de vínculo ou sua procedência, endereço completo, incluindo telefone e/ou fax, e data de encaminhamento. A segunda folha deverá conter título, resumo e unitermos (palavras que identifiquem o tema do artigo e que sejam possíveis de indexação) em português e inglês sem qualquer identificação do(s) autor(es).
- 7) Os artigos deverão ser encaminhados, com a carta de solicitação para publicação, informando não ter sido o artigo publicado em outro periódico.
- 8) Serão aceitos trabalhos em língua portuguesa.
- 9) Os artigos deverão ter no máximo 20 laudas, escritas em espaço duplo, papel A4, com margens de 3cm.
- 10) Os artigos deverão ser encaminhados em três vias.
- 11) A cópia no disquete deverá estar em arquivo formato Word 6 for Windows, deverá ser encaminhada junto com o artigo e as correções do consultor após comunicação de aceite do trabalho.
- 12) Os artigos deverão ser apresentados conforme as normas da ABNT, NBR10520 de Abril de 1992 e NBR6023 de Agosto de 1989, constando a lista de referências bibliográficas ao final do texto, seguindo a ordem alfabética de autor e numeração consecutiva em ordem crescente.
- 13) Os resumos deverão conter no máximo 250 palavras, escritas em espaço simples, com margem de 5cm, em único parágrafo.
- 14) O título do artigo deve ser breve e coerente com o conteúdo do texto.
- 15) As ilustrações (figuras) deverão ser anexadas em folhas separadas do texto, acompanhadas do disquete especificando o programa gerador de imagem, devendo ser identificadas com o nome na sua base, acompanhada de legendas numeradas em algarismos arábicos; tais ilustrações (no máximo 2 por artigo), deverão permitir a impressão em preto e branco e conter no seu verso o nome do trabalho e seus autores.
- 16) Os quadros e as tabelas poderão fazer parte do texto, utilizando os recursos do WORD 6.0.
- 17) Tratando-se de resenha, o texto deverá conter no máximo 500 palavras e as referências segundo a ABNT.
- 18) No caso de resumo de teses e dissertação, este conterá no máximo 500 palavras, seguindo as normas da ABNT NB88/1987 (NBR6023 acrescido do nome do orientador).
- 19) A Nota Prévia conterá até o máximo de duas laudas.
- 20) Os trabalhos deverão ser formatados obedecendo a seguinte seqüência:
 - 1 - Título em Português;
 - 2 - [Título em inglês];
 - 3 - Nome(s) do(s) autor(es);
 - 4 - Resumo e Unitermos;
 - 5 - Texto;
 - 6 - Abstract;
 - 7 - Referências Bibliográficas e
 - 8 - Endereço.
- 21) Cronograma para inscrição dos Trabalhos: 1997/98
V.3 n.1 - até 31/12/97
V.3 n.2 - até 30/07/98
V.4 n.1 - até 31/12/98
- 22) **ATENÇÃO:** Os trabalhos encaminhados após as correções finais e que não estiverem de acordo com as normas não serão publicados.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BURNS, N., GROVE, S. K. **The practice of nursing Research: conduct, critique, & utilization.** 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1993.
- 2 NYAMATHI, A. et. al. Social support among impoverished women. **Nurs. Res.**, New York, v.44, n.6, p. 376-378, Nov./Dec. 1995.
- 3 POLAK, Y. N. S. **Sistemas de enfermagem de Orem:** proposta de referencial norteador da prática de enfermeiro no suporte nutricional parenteral. Rio de Janeiro, 1990. Tese (Livre Docência em Enfermagem Cirúrgica) - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 4 RIVIERO DE GUTIÉRREZ, M.G., CASTRO, R. A. P. Metodologia na assistência de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 43., 1991, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Paraná, 1991.
- 5 SNYDER, M. Specialization in nursing: logic or chaos. In: CHASCA, N. L. (Ed.). **The nursing profession: turning points.** St. Louis: C. V. Mosby, 1990. P. 107-113